

## RESENHA

*Alderí Souza de Matos\**

CÂMARA, Nelson. **John Theron Mackenzie**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018. 345 p.

Apesar de sua longa história e de sua importância no contexto do protestantismo e da educação brasileira, a Escola Americana e seu sucessor, o Mackenzie College, atual Instituto Presbiteriano Mackenzie, têm sido objeto de relativamente poucos estudos em profundidade. Assim, é ainda escassa a bibliografia sobre a trajetória da grande instituição de São Paulo. Possivelmente o primeiro texto a utilizar fontes primárias foi *Mackenzie College – Escola Americana: Notas sobre a sua História e Organização* (1932), tendo como autor principal o Rev. William Alfred Waddell e publicado por Charles Todd Stewart, seu sucessor na presidência da instituição. Alguns anos depois, o Rev. Vicente Themudo Lessa publicou o clássico *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo* (1938), que incluiu uma boa quantidade de informações sobre os primeiros tempos das duas escolas. Além da obra de Waddell e Stewart, Lessa utilizou valiosas fontes com jornais da época e atas da igreja de São Paulo e do Presbitério do Rio de Janeiro.

Duas décadas depois, na época do centenário do presbiterianismo no Brasil, o Rev. Júlio Andrade Ferreira incluiu muitas informações valiosas sobre a Escola Americana e o Mackenzie College em seu livro *História da Igreja Presbiteriana do Brasil* (1960), embora tenha utilizado principalmente fontes secundárias. Pouco depois, Frank P. Goldman publicou a rica correspondência da Profa. Mary Parker Dascomb com o Dr. Horace Manley Lane no período 1886-1912 em dois volumes dos *Anais do Museu Paulista* (1961-1962). Decorridos mais alguns anos, veio a lume o livro *Mackenzie* (1970), do Prof.

---

\* Doutor em Teologia (Th.D., Boston University School of Theology); mestre em Novo Testamento (S.T.M., Andover Newton Theological School, Newton Centre, Mass.); professor de Teologia Histórica no CPAJ; redator de *Fides Reformata*; historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Benedito Novaes Garcez, defendendo as reivindicações da igreja presbiteriana na época conturbada do centenário da escola. Apesar de apresentar importantes informações, essa obra peca pela quase total ausência de documentação das fontes utilizadas. Muitos de seus dados não são confirmados por outras fontes conhecidas e, além disso, contém várias incorreções e inconsistências.

Nos anos 80, o Rev. Boanerges Ribeiro, que ocupou a presidência do Instituto Mackenzie no período 1975-1987, incluiu dados valiosos e fez ricas reflexões sobre a instituição em seus livros *Protestantismo e Cultura Brasileira* (1981) e *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma* (1987). Mais recentemente, respectivamente em 2000 e 2007, o Dr. Marcel Mendes, antigo professor da casa, publicou valiosos trabalhos sobre dois períodos críticos da vida da organização: *Mackenzie no Espelho: Uma História Documentada da Cassação do Reconhecimento dos Cursos de Engenharia (1932-1938)* e *Tempos de Transição: A Nacionalização do Mackenzie e sua Vinculação Eclesiástica (1957-1973)*. Alguns trabalhos acadêmicos não publicados têm dado contribuições relevantes a essa história, principalmente os que utilizaram fontes pouco conhecidas, como é o caso da dissertação “A History of the Presbyterian Church, U.S.A. in Brazil” (Ohio State University, 1947), de Charles M. Brown.

Todavia, apesar de todos esses esforços, o fato é que não se dispõe, até o presente, de uma obra abrangente e completa sobre a história da Escola Americana/Mackenzie College/Instituto Mackenzie, utilizando de modo sistemático e rigoroso a documentação disponível mais relevante. Essa documentação inclui, em primeiro lugar, o acervo preservado no Centro Histórico e Cultural Mackenzie, em particular os antigos catálogos da instituição, os relatórios da administração e as atas dos órgãos superiores, os Conselhos Deliberativo e de Curadores. Outra fonte valiosíssima é o conjunto de correspondências e relatórios da antiga Junta de Nova York, cuja parte referente ao Brasil, no período 1859-1911, foi adquirida há alguns anos pelo Curadoria dos Museus da IPB. Esse acervo digitalizado de milhares de páginas inclui textos manuscritos e datilografados dos principais dirigentes do Mackenzie no mencionado período e precisa ser submetido a um exame minucioso, exigindo o trabalho de um bom número de pesquisadores. O autor desta resenha fez uma tentativa nessa direção, por meio de um trabalho que está em processo de publicação pela Editora Mackenzie (“Às ciências divinas e humanas: a Escola Americana, o Mackenzie College e o Instituto Mackenzie – dos primórdios aos dias atuais”).

Esse breve levantamento bibliográfico mostra a pertinência da obra que tem por título o nome do grande benfeitor inicial do Mackenzie College. O autor, Dr. Nelson Câmara, é graduado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e mestre em Direito do Trabalho pela Universidade de São Paulo. Ao longo dos anos, exerceu múltiplas atividades como advogado, jornalista e professor, bem como ocupou funções públicas em âmbito municipal e estadual. É membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e publi-

cou diversas obras sobre temas jurídicos, históricos e biográficos. Em 2015, idealizou, fundou e assumiu a presidência da Academia Mackenzista de Letras.

Dr. Nelson é ocupante da cadeira nº 1 da AML, que tem como patrono exatamente John Theron Mackenzie (1818-1892), daí o seu interesse em pesquisar a vida e atividades desse personagem fundamental na história da grande instituição educacional. Apesar da sua importância, até recentemente pouco se conhecia da biografia do advogado presbiteriano novaiorquino além do fato de que se interessou pelo Brasil desde a infância, tendo lido escritos de José Bonifácio, o Patriarca da Independência. Depois de longa e próspera carreira como advogado na cidade de Nova York, ele ficou sabendo que a igreja presbiteriana tencionava criar uma escola superior em São Paulo. Fez então uma doação de 50 mil dólares que possibilitou a construção do edifício da Escola de Engenharia do “Colégio Protestante de São Paulo”. Em contrapartida, a escola recebeu o seu nome, Mackenzie College.

Contratando os serviços de três pesquisadores, o Dr. Nelson Câmara obteve nos arquivos norte-americanos documentos e informações até então inéditos a respeito do personagem. Em seu livro, fez questão não somente de citar ou transcrever essa vasta documentação, mas de reproduzi-la fotograficamente. Acrescentou a esse acervo uma grande quantidade de documentos existentes no próprio Brasil acerca dos primeiros tempos da nova instituição. O resultado é um livro de grande valor historiográfico, que não somente revela em detalhes a vida e atividades do benemérito, mas inúmeros aspectos pouco conhecidos dos indivíduos e das circunstâncias associados ao surgimento do novo estabelecimento educacional.

O livro tem seis capítulos relacionados com o tema principal, ou seja, John T. Mackenzie e o Mackenzie College. O primeiro, intitulado “As ideias: revolução, reforma e educação”, contém breves considerações sobre as transformações culturais experimentadas pelo Ocidente a partir da Reforma Protestante e do Iluminismo. A fusão dessas duas correntes na experiência norte-americana resultou em grande ênfase na liberdade e na educação, ao contrário do que ocorreu no Brasil. O segundo capítulo: “John Mackenzie e as origens nos EUA”, discorre sobre a terra natal do personagem-título, seu grande interesse por José Bonifácio, pelo Brasil e por ferrovias, seu envolvimento com a maçonaria e sua vida em Nova York. Boa parte do capítulo é ocupada por documentos, inclusive as duas solicitações de passaportes feitas pelo futuro doador com a intenção de visitar o Brasil (1862 e 1890), algo que não chegou a se concretizar. Outro dado interessante foi o fato de ele ter escrito em 1869 ao engenheiro Daniel M. Fox, superintendente da São Paulo Railway, solicitando informações sobre vários vultos brasileiros (Barão de Mauá, Saldanha Marinho, Marquês de São Vicente e Marquês de Monte Alegre).

O capítulo 3, o mais longo do livro, com quase 130 páginas, tem por título “As missões protestantes e a origem da Escola Americana”. Aborda as

principais informações sobre a trajetória da Escola Americana e os primeiros anos do Colégio Protestante/Mackenzie College. Inclui imensa documentação: opúsculo de William Waddell descrevendo as duas escolas (p. 54-59); correspondência entre George Chamberlain e Rui Barbosa (p. 70-97); escritura de venda do terreno do casal Howell a Henry M. Humphrey (p. 99-101); vitral em homenagem a John T. Mackenzie em Sodus, Nova York (p. 104-107); obituários de John T. Mackenzie (p. 108-115); acordo da doação de John T. Mackenzie ao Colégio Protestante (p. 118-120); correspondência de Horace Lane e William Waddell com Henry Humphrey, John A. Hodge e William Dulles Jr. sobre o Mackenzie College (p. 124-131); proposta de doação de um terreno no Tatuapé por Luiz Americano e construção do Edifício Mackenzie (p. 133-143); correspondência de William Waddell e Horace Lane com William Dulles sobre a oferta de Luiz Americano (p. 146-155); doação do Dr. Robert H. Gunning para bolsas de estudo e construção de um internato (p. 156-165); escrituras de Anne Mackenzie doando um terreno ao college (p. 166-171); obituários de Anne Mackenzie (p. 173-177).

O quarto capítulo aborda a Maçonaria, assunto de especial interesse do autor, que é filiado a essa organização. Destaca os laços históricos da ordem maçônica com a igreja presbiteriana, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, onde vários presbiterianos ilustres foram maçons. Mostra como o Rev. Eduardo Carlos Pereira inicialmente manteve uma atitude simpática para com essa entidade, nas páginas do jornal *O Estandarte*, assumindo posteriormente uma forte postura crítica. Aponta que vários personagens destacados da Escola Americana e do Mackenzie College foram maçons: Júlio Ribeiro, Rangel Pestana, Horace Lane, William Waddell e outros. O capítulo mostra as grandes contribuições de Lane à educação e destaca as suas ligações com os irmãos de maçonaria Rangel Pestana e Bernardino de Campos. Inclui um projeto de abolição da escravidão apresentado pelo jovem Rui Barbosa à uma loja maçônica de São Paulo em 1870 (p. 225-231).

O capítulo 5 aborda a trajetória do Mackenzie no século 20. Destaca o pioneirismo dos primeiros cursos e das atividades esportivas (futebol, basquete, atletismo, remo). Mostra a atuação da escola na epidemia de gripe espanhola, o reconhecimento da Escola de Engenharia e sua posterior cassação, a participação nas revoluções de 1924 e 1932, o ensino militar e a criação do primeiro clube aeronáutico do Brasil, com sua escola de pilotagem. Conclui com o episódio da “guerra da Maria Antônia” (1968) e os novos cursos implantados nas últimas décadas do século. O sexto capítulo trata de alguns desdobramentos a partir do ano 2000, com muitas fotografias. Inclui uma reprodução do convênio da Universidade Presbiteriana Mackenzie com a Universidade de Albany (p. 304s), no Estado de Nova York, curiosamente a terra natal da fundadora da Escola Americana, Mary Annesley Chamberlain. Os três últimos capítulos incluem, respectivamente, uma coletânea de documentos sobre a criação da

Academia Mackenzista de Letras, um pós-escrito sintetizando as principais constatações da pesquisa e galerias fotográficas dos presidentes, chanceleres e reitores do Mackenzie.

A qualidade editorial do livro é excepcional. Tem tamanho grande, capa dura e foi impresso em papel couché fosco de alta gramatura, o que o torna pesado, mas muito adequado para a reprodução de fac-símiles. Além de centenas de documentos, contém cerca de 90 fotografias de personagens e edifícios, quase todas de alta nitidez, sem contar as dezenas de pequenas fotos das galerias. Um senão dessa obra é que a tradutora contratada teve dificuldade para decifrar a grafia de muitos documentos, deixando de traduzir um grande número de palavras ou traduzindo-as incorretamente.

O livro de Nelson Câmara ainda não atende ao desiderato exposto acima, ou seja, ser uma obra exaustiva e abrangente de toda a história da instituição, nem foi esse o seu objetivo. Todavia, constitui-se em um aporte imprescindível para aquele(a) ou aqueles que venham a se dedicar a tal empreendimento.